

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES PORTUGUESES DE CIÊNCIAS NATURAIS, SOBRE PREVENÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM JOVENS ESCOLARIZADOS.

PRECIOSO GOMES, J. (1) y DIAS DIAS, C. (2)

(1) Departamento de Metodologias da Educação. Escola Secundária de Cabeceira de Basto

reciozo@iep.uminho.pt

(2) Escola Secundária de Cabeceira de Basto. kristina.dias@gmail.com

Resumen

As orientações curriculares da disciplina de Ciências Naturais do 3.º ciclo do Ensino Básico sugerem a abordagem da problemática do consumo do álcool, na sub-unidade “Opções que interferem no equilíbrio do organismo”, leccionado, no 9.º ano de escolaridade. Neste sentido, esta investigação tem as seguintes finalidades: a) conhecer a opinião dos professores de Ciências Naturais, sobre a problemática do consumo de álcool; b) caracterizar as estratégias que eles utilizam na sua lecionação. Para tal entrevistaram-se sete professores de Ciências Naturais e realizou-se a análise de conteúdo das entrevistas. Os docentes entrevistados afirmam abordar a problemática de forma muito superficial devido à extensão dos programas, da reduzida carga lectiva da disciplina e de não terem formação adequada para efectuar uma prevenção eficaz.

Objectivos

1. Determinar a preocupação dos professores com a problemática do consumo de álcool nos jovens.
2. Caracterizar as representações dos professores relativamente aos determinantes do consumo de

álcool pelos jovens.

3. Descrever as práticas dos professores portugueses de Ciências Naturais, em relação à prevenção do consumo de álcool.

4. Detectar as dificuldades sentidas pelos professores nas actividades preventivas do consumo de álcool.

Marco teórico

Em 2002, morreram 600 000 europeus de causas relacionadas com o alcoolismo, representando 6,3% de mortes prematuras, correspondendo 63 000 das mortes a jovens entre os 15 e os 29 anos de idade (OMS, 2005). Para minorar o impacte negativo do consumo de álcool na saúde, é necessário reduzir a taxa dos actuais consumidores e evitar que as crianças e os jovens, começem uma longa carreira que os pode levar à dependência do álcool.

A OMS (2000) aponta como uma das medidas para prevenir o consumo de álcool, a inclusão no Sistema Educativo, desde o Pré-escolar, de formação alcoológica que desenvolva competências de resistência ao consumo precoce do álcool e a capacidade de efectuar escolhas saudáveis.

No despacho de 27 de Setembro de 2006, do Secretário de Estado da Educação Português, refere-se que: a) alimentação e actividade física; b) consumo de substâncias psicoactivas; c) sexualidade; d) infecções sexualmente transmissíveis, designadamente infecção pelo HIV-SIDA e e) violência escolar, são temas prioritários para serem abordados pelas escolas. As orientações curriculares da disciplina de Ciências Naturais do 3.º ciclo do Ensino Básico Português, sugerem a abordagem da problemática do consumo do álcool na sub-unidade “Opções que interferem no equilíbrio do organismo”, leccionado, normalmente, no 9.º ano de escolaridade.

Tendo em conta o que foi dito, desenhamos esta investigação cuja principal finalidade é conhecer as abordagens respeitantes à prevenção do consumo de álcool, que os professores de Ciências Naturais do 3.º Ciclo, dizem realizar.

Metodologia

A amostra deste estudo é constituída por sete (todos) professores de Ciências Naturais que lecionam ou já lecionaram, a disciplina de Ciências Naturais do Ensino Básico, dos agrupamentos de escolas do concelho de Cabeceiras de Basto - Portugal. Trata-se por isso de um pequeno estudo de caso, consistindo numa primeira parte de um trabalho mais amplo.

Para atingir os objectivos do estudo, utilizou-se a técnica da entrevista semidirectiva. Foram realizadas entrevistas individuais, de forma a evitar influências dos outros entrevistados (Ghiglione e Matalon, 1997).

As questões eram fundamentalmente do tipo aberto, de modo a permitir ao entrevistado emitir a sua opinião, evitando respostas curtas e inespecíficas.

As entrevistas foram gravadas em registo áudio e transcritas, na íntegra, pela investigadora. Posteriormente foi feita a análise de conteúdo (Quivy e Campenhoudt, 2003).

Resultados/ Conclusões:

A maioria dos professores referem grande preocupação relativamente ao consumo de álcool pelos jovens, fundamentalmente pela interferência que esse consumo tem no seu desenvolvimento. Consideram o consumo pelos jovens grave, por poder conduzir à dependência alcoólica no futuro. Os jovens actuais consumidores “podem vir a tornar-se alcoólicos (...) (P7) daí que “se não se fizer nada, no futuro eles serão adultos também alcoólicos”.

Pela análise do quadro 1, pode constatar-se que os professores apresentam mais do que um determinante como razão do consumo de álcool, em adolescentes e jovens portugueses, acreditando, por isso, que as causas desse consumo são multifactoriais. Os docentes apontaram determinantes psicológicos, sócio-culturais, educação/formação e do âmbito da legislação. Não foram apresentados determinantes de natureza biológica. Os professores P1, P2 e P7 apresentaram alguns determinantes de natureza psicológica para explicar o consumo de álcool, em adolescentes e jovens portugueses, como sejam as frustrações (P1), tentativa de afirmação (P1 e P2), a tentativa de liderança (P2) e tentativa de ser diferente (P7).

As pressões de grupo, segundo os professores P2 e P3, constituem também uma das razões do consumo de álcool, em adolescentes e jovens portugueses. Na opinião dos professores P5 e P7, o consumo de álcool está muito associado a festas, celebrações e convívios, afirmando que esse consumo faz-se “sempre com aquela ideia de que para se divertirem precisam do álcool” (P5), “para conviver” (P7). As idas precoces a bares e discotecas é outro dos determinantes do consumo de álcool (P3 e P5). (...) Com doze, treze anos, já saem à noite e têm por hábito o consumo de bebidas alcoólicas” (P5).

A Educação/ Formação permissiva que os pais dão aos jovens e adolescentes portugueses, no sentido de esta ser muito tolerante com os consumos, não impondo limites claros, é, segundo alguns professores, uma das causas do consumo de álcool. Segundo os professores P1 e P4 há “um acesso fácil” a “essas bebidas”. O consumo de álcool, pelos adolescentes e jovens, deve-se também “à facilidade e à falta de controlo que existe a nível dos estabelecimentos comerciais”.

Nenhum professor referiu a responsabilidade da escola, devido à falta de Educação para a Saúde. Omitida foi também a pressão da indústria vitivinícola e as estratégias de publicidade utilizadas para a prevenção do consumo.

Quadro 1 – Opinião dos professores sobre os determinantes do consumo de álcool em adolescentes e jovens portugueses

Determinantes gerais do consumo de álcool	Determinantes específicos do consumo de álcool	PROFESSORES					
		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Biológicos	Genéticos						
	Neurobiológicos e bioquímicos						
Psicológicos	Frustrações	✓					
	Tentativa afirmação	✓	✓				
	Tentativa de liderança		✓				
	Tentativa ser diferente						✓
Sócio-culturais	Pressão do grupo	✓	✓				
	Influência de outros países	✓					
	Festas/ Celebrações/ Convívio				✓		✓
	Idas precoces a bares e discotecas		✓	✓			
Educação/ Formação	Facilitista	✓		✓			
	Falta de (in)formação	✓					
	Falta de controlo pelos pais			✓			
Legislação	Incumprimento da lei		✓				
	Falta de controlo do cumprimento da lei				✓		
	Fácil acesso às bebidas alcoólicas	✓	✓	✓			
Sem opinião							✓

Conforme se pode ver pelos dados da tabela 2, todos os professores referem abordar os efeitos do álcool sobre a saúde. Um número menor de professores abordam: os efeitos do álcool sobre o organismo em desenvolvimento (P1 e P7); a desmistificação de alguns conceitos e crenças (P1 e P2); o álcool como dependência (P1); a relação entre o consumo de álcool e a condução rodoviária (P2 e P5); a alcoolemia e a relação entre o consumo de álcool e os comportamentos de risco (P5).

A influência que o consumo de álcool pode ter na desestruturação das famílias (P1 e P3) e o desenvolvimento da auto-estima e de competências para lidar com as pressões de grupo é outro aspecto que o professor P4 afirma abordar:

As dificuldades que os professores afirmam sentir na abordagem da problemática do consumo de álcool incluem: a falta de tempo, o facto da disciplina de Ciências Naturais ter uma carga horária muito reduzida (90 minutos semanais), a extensão do programa e o facto das orientações curriculares apontarem a sua abordagem no 9.º ano, no final do 3.º período.

A sensibilidade do tema, a sua complexidade e a falta de formação são outros factores que alguns professores referem para não abordar o tema ou fazê-lo superficialmente.

Quadro 2 – Aspectos que os professores afirmam abordar sobre a prevenção do consumo de álcool

Aspectos gerais abordados	Aspectos específicos	PROFESSORES						
		P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7
Conceitos	Alcoolemia		✓					
Aspectos culturais	Desmistificação de crenças	✓	✓					
Consequências Individuais	Saúde	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Interferência no desenvolvimento do organismo	✓						✓
	Dependência do álcool				✓			
	Efeito na condução rodoviária		✓				✓	
	Comportamentos de risco						✓	
	Desestruturação das famílias	✓		✓				
Consequências Familiares	Interferência nas relações sociais							✓
Consequências Sociais	Auto-estima					✓		
	Preparação para enfrentar as pressões de grupo					✓		
Desenvolvimento de competências								

Referências

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

Organização Mundial de Saúde (2000). *Plano Europeu de Acção sobre o Álcool 2000-2005*. Europa: Organização Mundial de Saúde.

Organización Mundial de la Salud (2002). *Informe sobre la salud en el mundo 2002: reducir los riesgos y promover una vida sana*. Ginebra: Organización Mundial de la Salud.

Organización Mundial de la Salud (2005). *Problemas de salud pública causados por el uso nocivo del alcohol – 58.ª Asamblea Mundial de la Salud*. Ginebra: Organización Mundial de la Salud.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva

CITACIÓN

PRECIOSO, J. y DIAS, C. (2009). Concepções e práticas dos professores portugueses de ciências naturais, sobre prevenção do consumo de álcool em jovens escolarizados.. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2773-2777
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2773-2777.pdf>